



O uso da fotografia nas versões online d'*O Estado de S. Paulo* e d'*O Globo*¹

Amanda MELO²

Cristiane FONTINHA³

Maria José BALDESSAR⁴

Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO

Na internet, com a interatividade e o espaço ilimitado, a fotografia apresenta muitas possibilidades. A narrativa fotográfica, estática nos jornais impressos, na internet começa a ser repensada. Assim, os fotojornalistas e os meios de comunicação precisam se adaptar a essas mudanças tecnológicas. O principal objetivo desse artigo, resultante da pesquisa em andamento *Potencialidades da imagem fotográfica na internet como expressão gráfica e informativa em dois jornais online brasileiros*⁵, é fazer uma leitura do contexto em que a imagem está inserida nas novas tecnologias e apontar seu direcionamento nos meios de comunicação, levando-se em conta as possibilidades da internet. Este projeto pretende estudar o uso da fotografia na era digital através da análise dos webjornais *O Estado de S. Paulo*⁶ e *O Globo*⁷.

PALAVRAS-CHAVE: Design; Internet; Fotografia; Fotojornalismo; Jornalismo Online.

¹ Trabalho apresentado no IJ 5 – Comunicação Multimídia do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2012.

² Estudante da 6ª fase do Curso de Jornalismo da UFSC, email: amandaadmelo@gmail.com

³ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Design e Expressão Gráfica da UFSC, email: crisfontinha@gmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UFSC, email: mbaldessar@hotmail.com

⁵ Financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

⁶ <http://www.estadao.com.br/>

⁷ <http://oglobo.globo.com/>



INTRODUÇÃO

A primeira imagem registrada, a fotografia, foi feita por volta de 1820 pelo francês Joseph Nicéphore Niépce (1765-1833). Antes disso, só era possível “guardar” uma imagem na memória. Primeiro com a função de registrar as famílias, as fotografias ganharam espaço na imprensa. Inicialmente elas tinham apenas o objetivo de ilustrar o texto e com o tempo ganharam espaço e credibilidade.

A linguagem e a estética do fotojornalismo passam por mudanças. A leitura dos usuários, antes linear, agora se mostra com novas possibilidades. O papel da fotografia na internet ainda não está bem definido e seus recursos informativos visuais podem ser melhores aplicados.

Porém, algumas mudanças já podem ser notadas. Os portais online estão se baseando nos blogs, onde novas linguagens estão sendo testadas. Um exemplo é o blog *The Big Picture* criado pelo programador Alan Taylor em 2008. Pertencente ao jornal *The Boston Globe*, o blog é referência para a fotografia por fazer a cobertura de fatos sob a visão de fotojornalistas. Nos primeiros 20 dias, chegou a alcançar 1,5 milhão de visualizações e no ano passado, o blog chegou a oito milhões de visualizações em um mês. Pretendendo experimentar novas formas, Taylor levou seu projeto para a revista *The Atlantic*, sediada em Washington DC.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A marca de cada narrador é impressa na narrativa. A narração fotográfica remete ao leitor encadeamentos lógicos e narrativos. Assim, a maneira como um fotojornalista conta um acontecimento depende da sua visão sobre o fato, procurando transmitir sensações. Schaeffer (1996) diz que quando contempla uma sequência fotográfica, sua tarefa não é decifrar os significados das imagens: “tento reconstruir o desenrolar de um acontecimento ou de uma ação, cujas imagens me apresentam certos momentos precisos”. Dessa forma, os fotojornalistas são narradores visuais.

Independente da forma como são contadas as histórias, a narrativa sempre está ligada ao tempo. Aumont (2004) define a narrativa como um “conjunto organizado de significantes, cujos significados constituem uma história”. Duas maneiras tornam uma



fotografia narrativa: quando une várias representações em uma única imagem ou quando há uma sequência de imagens relacionadas entre si, narrando uma sucessão de acontecimentos⁸. O intervalo temporal entre uma imagem e sua sequente serve para a maturação do que foi visto na primeira. Assim, essa distância do tempo entre as fotografias é preenchida pelo conhecimento que se vai adquirindo ao longo de cada imagem e de seu contexto, não se notando a passagem entre os episódios.

Sousa (2002) questiona se todas as fotografias que são publicadas nos jornais e nas revistas são jornalísticas. Para relacionar uma imagem ao fotojornalismo, deve-se considerar que as fotografias precisam ter um valor de notícia, que transmita algo em conjunto com o texto, sem repetir nenhuma informação. Sousa diz que “**a finalidade primeira do fotojornalismo**, entendido de uma forma lata, **é informar**” (SOUSA, 2002, p. 7-8, grifo do autor).

Desse modo, a cobertura fotojornalística é uma forma de contar uma história a partir de imagens. Independente da situação, toda reportagem exige um estudo preliminar, por mais superficial que seja. Segundo Sousa (2002), os fotojornalistas precisam ter sensibilidade, instinto, rapidez de reflexos, curiosidade para realizar um bom trabalho e capacidade de avaliar as situações e de pensar na melhor forma de fotografar. Geralmente, um fotojornalista é aquele que faz serviços inesperados, com pautas que só toma conhecimento quando chega ao local de trabalho e registra assuntos de importância momentânea, da atualidade.

Uma fotografia jornalística precisa ter força visual e noticiosa. Vilches (apud SOUSA, 2002) diz que no contexto da imprensa, ela precisa unir uma impressão da realidade com a da verdade. Para isso é necessário ter intuição e oportunidade para determinar se uma situação apresenta um potencial jornalístico.

Esta pesquisa pretende analisar como está sendo feito o uso das imagens fotográficas nas versões online dos jornais *O Estado de S. Paulo* e *O Globo* de forma exploratória e descritiva. Está sendo realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema e a coleta de materiais (clipagem) para a criação de um banco de dados. Depois serão feitas entrevistas com os editores de fotografia e arte dos sites e com os responsáveis pela área de tecnologia de informação (TI) para verificar o porquê dos usos feitos e, se a não experimentação está calcada em alguma dificuldade de interface.

⁸ Um exemplo é o blog *The Big Picture* citado anteriormente que conta um acontecimento através de uma sequência de imagens.



Para isso, estão sendo feitas duas abordagens: uma quantitativa, que procura captar a situação em toda a sua extensão, e uma qualitativa, que busca estabelecer relações de causa e efeito. O trabalho será realizado dessa maneira, para que, segundo Godoy, Hayati, Karami, Slee e Patton (apud TERENCE e FILHO, 2006), seja possível minimizar a subjetividade e aproximar o pesquisador do objeto de estudo, respondendo às principais críticas das abordagens qualitativa e quantitativa respectivamente, proporcionando maior confiabilidade aos dados. *O Estado de S. Paulo* e *O Globo* foram escolhidos devido à sua importância para o jornalismo brasileiro, por terem a mesma cobertura geográfica e de produção, além de terem um correspondente impresso, o que facilita a comparação.

O banco de dados será feito com o material analisado nas editorias Internacional e Brasil no *Estadão* e Mundo e País n' *O Globo*. Inicialmente seriam observadas 15 imagens de cada pesquisado por dia durante uma semana em três meses, mas por falta de fotografias suficientes⁹ foi preciso mudar essa abordagem. Agora, estão sendo analisadas todas as matérias do dia em questão. A primeira análise foi feita entre os dias 12 e 16 de abril e foram encontradas 123 matérias com fotografias entre as 259 analisadas.

Na internet são desenvolvidos projetos específicos para a interatividade, utilizando uma linguagem adaptada à plataforma dessa mídia. A história de cada fotografia se inicia com as escolhas do fotógrafo dependendo do objetivo de sua narrativa: qual a profundidade de campo, o enquadramento, o ponto de vista. A primeira classificação feita nessa pesquisa é baseada no modelo proposto por Sousa (2004) que classifica cinco tipos de fotografias:

- a) Planos gerais globalizantes;
- b) Planos médios e de conjunto;
- c) Grandes planos e planos de pormenor
- d) Retratos de sujeitos
- e) Fotografia de encerramento

As fotografias com planos gerais globalizantes mostram os principais elementos significativos e a essência do fato, de preferência em uma única imagem. Os planos

⁹ Ver tabela 1.a



médios e de conjunto devem trazer as principais ações, como a interação das pessoas, os comportamentos que assumem. As de grandes planos e planos de por menor são de detalhes significativos do meio e podem servir para emocionar e dar ritmo a narrativa. Os retratos de sujeitos ajudam a simbolizar a situação do personagem, particularmente as mais detalhadas como o close-up. Já a fotografia de encerramento resume a história e deve fechá-la com chave de ouro. Vale ressaltar que a editoria Brasil do *Estadão* foi analisada durante os cinco dias e das 12 matérias publicadas no período, nenhuma possuía fotografias¹⁰. Nas tabelas abaixo estão os resultados da primeira análise:

Tabela 1.a

<i>Estadão</i>	Globalizantes	Média e de Conjunto	De Por Menor	Retratos de Sujeitos	De Encerramento
Internacional	9	6	31	35	0
Brasil	0	0	0	0	0
Total	9	6	31	35	0

Tabela 1.b

<i>O Globo</i>	Globalizantes	Média e de Conjunto	De Por Menor	Retratos de Sujeitos	De Encerramento
Mundo	2	6	36	17	1
País	1	4	14	38	0
Total	3	10	50	55	1

Também foi feita outra análise com uma classificação de fotografias mais simples:

Tabela 2.a

<i>Estadão</i>	Arquitetura/ Paisagem	Espontâneas	Ilustração/ Arte	Posadas	Retratos de Rosto
Internacional	7	43	1	3	26
Brasil	0	0	0	0	0
Total	7	43	1	3	26

¹⁰ Ver tabela 4.a



Tabela 2.b

<i>O Globo</i>	Arquitetura/ Paisagem	Espontâneas	Ilustração/ Arte	Posadas	Retratos de Rosto
Mundo	1	50	1	3	8
País	1	26	0	5	25
Total	2	76	1	8	33

No decorrer da análise achou-se necessário analisar a presença de outros recursos de imagem: o uso de vídeo e de slideshows. Além disso, foi possível notar um número significativo de links de matérias sem acesso no jornal *Estadão*. Já no jornal *O Globo* não foi possível visualizar uma fotografia. Os resultados estão na tabela abaixo.

Tabela 3.a.

<i>Estadão</i>	Vídeo	Slide	Link sem acesso	Fotografia não abriu
Internacional	1	1 com 4 fotos	16	0
Brasil	0	0	0	0
Total	1	1	16	0

Tabela 3.b.

<i>O Globo</i>	Vídeo	Slide	Link sem acesso	Fotografia não abriu
Mundo	1	0	0	0
País	1	0	0	1
Total	2	0	0	1

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para aproveitar as novas tecnologias é preciso compreendê-las. Nos impressos, a fotografia tem o espaço de apenas um *frame*¹¹ para a informação, da forma mais clara e objetiva possível. Já no mundo virtual, é possível explorar outras possibilidades. Devemos considerar a imagem como uma linguagem própria, “(...) uma ferramenta de expressão e de comunicação. Seja ela expressiva ou comunicativa, é possível admitir que uma imagem sempre constitui uma mensagem para o outro (...)” (JOLY, 1996).

¹¹ *Frame* vem do inglês e significa quadro ou moldura. É cada um dos quadros ou imagens fixas de um produto.



As conexões rápidas vêm abrindo novas possibilidades para uma utilização multimidiática desse meio e para novos usos da fotografia ao produto jornalístico na internet:

“A multimídia, articulada com a interatividade que também caracteriza a Internet enquanto ambiente midiático, afeta os conceitos próprios da imagem jornalística e o uso desta, com a possibilidade de manuseio digital e mesmo da apropriação e mudanças dos formatos do receptor.” (MUNHOZ, 2007, p.15)

Além de difundir a produção fotojornalística, a internet oferece uma cobertura mais convergente através do uso conjunto da fotografia, do texto, do vídeo e do som. Assim, a fotografia também possui “novos horizontes a serem captados: imagens que transcrevam detalhes quase que imperceptíveis a olho nu; cenas as mais dinâmicas possíveis, semelhantes a uma transmissão de TV” (PEIXOTO, 2011).

Os resultados da primeira análise mostram que as potencialidades da internet ainda são pouco empregadas e o recurso mais utilizado ainda é a imagem estática. Nesse meio, a imagem, utilizada como recurso de narrativa jornalística, pode ter uma maior interatividade, personalização e memória: “a imagem colhida no local do acontecimento (...), a verdade da imagem recolhida no local empresta à notícia uma veracidade e objetividade maior do que a simples descrição do acontecimento” (CANAVILHAS, 1999).

A fotografia na internet e nos impressos pode assumir o papel de texto autônomo. Independente do suporte, a imagem deve contextualizar e completar o texto. Segundo Ferreira (2003), a fotografia deve ser legível e compreensível. Mesmo com a diferença de suportes, o leitor não perde o papel legitimador da imagem.

De acordo com Kossoy (2002), “a representação fotográfica é uma recriação do mundo físico ou imaginado, tangível ou intangível; o assunto registrado é o produto de um elaborado processo de criação por parte de seu autor”. O importante é passar a informação da melhor forma possível, independente do meio ou recurso utilizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUMONT, Jacques. **A imagem**. São Paulo: Papyrus, 2004. 320p.

BECKER, Howard S. **Segredos e truques da pesquisa**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2011. 298p.



BEIGUELMAN, Gisele; BAMBOZZI, Lucas; BASTUS, Marcus; MINELLI Rodrigo (orgs.). **Apropriações do (In)Comum. Espaço público e privado em tempos de mobilidade.** Instituto Sérgio Motta: São Paulo/SP, 2009. E-book disponível em: <http://www.ism.org.br/ebooks/artemov_port.pdf> Acesso em: 11 janeiro 2011

CANAVILHAS, João. **Do jornalismo online ao webjornalismo: formação para a mudança.** In: Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação. Universidade da Beira Interior: 2006. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-jornalismo-online-webjornalismo.pdf>> Acesso em: 11 janeiro 2011

COSTA, Sérgio Francisco. **Método Científico: os caminhos da investigação.** São Paulo: Harbra, 2001. 103p.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico.** São Paulo: Papyrus, 1994. 362p.

FERREIRA, Jorge Carlos Felz. **A Imagem na Web: Fotojornalismo e Internet.** In: Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação. FAESA - Faculdades Integradas São Pedro – FAESA: 2003. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/felz-jorge-imagem-web-fotojornalismo-internet.pdf>> Acesso em: 13 julho 2011

FERNANDES JUNIOR, Rubens. **Processos de Criação na Fotografia apontamentos para o entendimento dos vetores e das variáveis da produção fotográfica.** FACOM - nº 16 - 2º semestre de 2006

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem.** São Paulo: Papyrus, 1996.

KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

MANGUEL, Alberto. **Lendo imagens.** São Paulo: Editora Schwarcz, 2006.

MIELNICZUK, Luciana. **A Pirâmide Invertida na época do Webjornalismo: tema para debate.** In: XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Salvador, 2002.

_____. **Características e implicações do jornalismo na Web.** Universidade Federal da Bahia: 1999. Disponível em: <http://comunicaufma.webs.com/mielniczuk_caracteristicasimplicacoes.pdf> Acesso em 17 fevereiro 2011

NOCI, Javier Díaz, PALÁCIOS, Marcos (org). **Metodologia para o estudo dos cibermeios: estado da arte & perspectivas.** Salvador: EdFba, 2008.

PALACIOS, Marcos. **Jornalismo online, informação e memória: apontamentos para debate.** Universidade Federal da Bahia, 2002. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2002_palacios_informacaomemoria.pdf> Acesso em: 21 de outubro de 2010

PEIXOTO, João Guilherme de Melo. **Fotojornalismo e Narratividade: aspectos sobre convergência digital e modelos de circulação da produção fotojornalística na web.** In: Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação. Universidade Federal de Pernambuco: 2011. Disponível em: <[peixoto-joao-fotojornalismo-e-narratividade-aspectos-sobre-convergencia.pdf](http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2002_palacios_informacaomemoria.pdf)> Acesso em: 25 março 2012

REGES, Thiara Luiza da Rocha. **Características e gerações do Webjornalismo: análise dos aspectos tecnológicos, editoriais e funcionais.** In: Biblioteca On-line de Ciências da



Comunicação. Faculdade São Francisco de Barreiras – FASB: 2011. Disponível em:
<<http://www.bocc.ubi.pt/pag/reges-thiara-caracteristicas-e-geracoes-do-webjornalismo.pdf>>
Acesso em: 21 janeiro 2011

SALAVERRÍA, Ramón. **Redacción periodística en internet**. Pamplona: Eunsa, 2005. 184p.

SCHAEFFER, Jean-Marie. **A imagem precária**. São Paulo: Papyrus, 1996. 215p.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo**: Introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004. 124p.

_____. **Fotojornalismo**: Uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. In: Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação. Universidade Fernando Pessoa: 2002. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-fotojornalismo.pdf>>
Acesso em: 14 julho 2011

SOUZA, Marcelo Freire Pereira de. **Narrativa hipertextual multimídia**: um modelo de análise. Santa Maria: FACOS, 2010. 105p.

STORCH, Laura Strelow. **A leitura ativa no Jornalismo Online**: o fenômeno da interação hipertextual na organização da participação jornalística. In: Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: 2009. Disponível em:
<<http://www.bocc.ubi.pt/pag/storch-laura-leitura-ativa-jornalismo-online.pdf>> Acesso em: 13 março 2011

WARD, Mike. **Jornalismo online**. São Paulo: Roca, 2006. 210p.

ZAMITH, Fernando. **Ciberjornalismo**: As potencialidades da Internet nos sites noticiosos portugueses. Edições Afrontamento: Porto, 2008.

ANEXOS

Tabela 4.a

<i>Estadão</i>	Matérias com fotografia	Matérias analisadas
Internacional	79	315
Brasil	0	12
Total	79	327

Tabela 4.b

<i>O Globo</i>	Matérias com fotografia	Matérias analisadas
Mundo	64	115
País	59	144
Total	123	259